



ARRAIÁ EM LIBRAS

Cristina Hill Fávero¹
Gabriela Cristina Vieira²
Luiz Felipe da Silva Monteiro³

INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Brasileira de Sinais (Libras), disciplina obrigatória da grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas (UEMG), unidade de Barbacena, acontecem no sétimo período do curso. No decorrer das aulas teóricas e práticas e nas conversas informais com os discentes, percebemos a necessidade de atividades que apontassem possíveis caminhos de aplicabilidade da Libras no contexto escolar.

Com a consciência da importância de se refletir sobre as práticas educacionais envolvendo a comunidade surda encaminha ao encontro de desenvolvimento de práticas escolares que podem a vir proporcionar a atenuação de barreiras culturais, linguísticas e barreiras invisíveis no dia a dia do aluno, as dúvidas surgidas dentro das aulas foram levadas em conta e apreciadas de forma a mudar a metodologia aplicada para o aprendizado da língua. (FÁVERO, C. H.; SOARES, E P; GUIMARÃES, V.C.B, 2011)

Como na unidade temos uma pesquisa sobre a aquisição e a construção linguística do aluno surdo, desenvolvida pelo IDEA (Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Inclusão, Diversidade, Educação e Acessibilidade), coordenado pela autora e do qual fazem parte os bolsistas autores, durante suas reuniões foram debatidas e elaboradas algumas atividades de formação profissional, a serem desenvolvidas no decorrer do período letivo, que tivessem a possibilidade de mostrar aos futuros pedagogos, atividades que a Libras pudesse ser inserida como primeira língua (L1) para o aluno surdo e segunda língua (L2) para o aluno ouvinte. (FÁVERO, C. H.; SOARES, E P; GUIMARÃES, V.C.B, 2011)

¹ Doutoranda na Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Mestre em Sistema de Gestão pela Universidade Federal de Fluminense – UFF, MBA em organização e Estratégia pela Universidade Federal de Fluminense – UFF, pós-graduada em Educação Especial pela UNIRIO, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, graduada em Letras Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Professora pesquisadora do Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Contemporaneidade (GRECCA/UCP) e Coordenadora do Grupo de pesquisa, Extensão e Estudos IDEA - Inclusão, Diversidade, Educação e Acessibilidade. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Barbacena, Juiz de Fora, Brasil, cristina.favero@uemg.br;
² Graduanda do Curso de Pedagogia – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Barbacena, Cristiano Otoni, Brasil, gabriela.0793147@discente.uemg.br;
³ Graduando do Curso de Pedagogia – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Barbacena, Barbacena, Brasil, luiz.0793484@discente.uemg.br.



Conjecturando com o grupo sobre as acessibilidades necessárias para a inclusão dos surdos no contexto da escola regular, surgiu a ideia do “Arraiá em Libras”, proposta pedagógica de ensino, unindo a teoria à prática, a partir do momento que através de momento lúdico o ensino da língua se fazia presente. Os Arraiás são realizados no ambiente escolar com ligação a aprendizagem cultural existente em uma sociedade, atrelando a interdisciplinaridade em Libras, o processo educacional e cultural poderá crescer tanto as comunidades surda e ouvinte. (BRITO, 2001)

Em razão disso, foi elaborado um projeto pedagógico, intitulado ARRAIÁ EM LIBRAS, com duas turmas do 7º período de Pedagogia, em prol de refletir práticas pedagógicas que abarque a inclusão escolar no Ensino Fundamental, conscientizando a todos que são necessários instrumentos educacionais que englobe todos os alunos. Tínhamos como objetivo iniciarmos uma aproximação entre o aprendizado da língua e a prática em sala de aula.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para alcançar o objetivo proposto, alguns trajetos foram planejados e seguidos de forma a orientar o trabalho, sendo eles:

a) Dois encontros semanais, com a equipe do IDEA que ocorrem no período da tarde, para planejamento, escrita e registro do projeto de ensino. Nestes encontros elaboramos a apresentação da proposta para as duas turmas do sétimo período, na qual constava possível data, local, divisão dos trabalhos, equipe de organização, e outros;

b) Pesquisa bibliográfica, apresentando os benefícios de uma prática pedagógica para uma educação bilíngue, para que durante o trabalho pudessemos apresentar o Arraiá em Libras como ferramenta de ensino. Debates sobre leitura previamente realizada sobre a Educação de Surdos e sua relação com a aquisição linguística, também fizeram parte deste momento;

c) Apresentação de tema escolhido para as turmas. Neste momento ouvimos todas as sugestões e acrescentamos as necessárias ao projeto. Após o período de escuta deixamos a cargo dos discentes se dividirem em comissões: comidas, bebidas, decorações, suporte técnico e organização. Este momento foi fundamental para conseguirmos a adesão dos discentes ao projeto de ensino.

d) Desenvolvimento do projeto na comunidade acadêmica. Após todo o trabalho o “Arraiá em Libras” aconteceu ao final do primeiro semestre letivo de 2022. O auditório da unidade foi o local elencado para o evento, devido ao tempo frio e chuvoso, o que não impediu o sucesso do evento. O local foi todo decorado com cartazes bilíngues, nos quais constavam



imagem, escrita em português e o desenho do sinal em Libras. A decoração se fez presente da entrada, que convidava todos a entrarem, nas “barraquinhas” de comidas e bebidas e no painel central do Arraiá. Para a confecção dos cartazes e decoração foram utilizados diversos materiais: cartolina, caneta hidrocor, papel crepon, guache, chita(tecido) e outros;

e) Apresentação musical. Contamos com a participação de uma discente que abrilhantou a festa com sua voz e violão. Neste ponto da festa, alguns alunos apresentaram músicas sinalizadas;

f) Produção de trabalho acadêmico. Com o sucesso do projeto, achamos por bem divulgar o trabalho. Assim elaboramos um resumo e submetemos ao CONEDU, em formato de pôster, ou seja, sobre o projeto desenvolvido em comunidade;

A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NO ENSINO DE LIBRAS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), um dos objetivos da Educação Superior é formar profissionais aptos para inserção em seus setores de atuação e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira (BRASIL, 1996). Nesse viés, ao pensar o Ensino Superior no que tange a formação de professores é necessária uma reflexão acerca das práticas pedagógicas utilizadas, para que este profissional saiba lidar com os desafios dos diversos contextos durante a atuação (LEITE, 2011).

Os cursos de formação de professores, segundo Libâneo (2002) devem ir contra a forma desarticulada em que se encontra o currículo presente na formação docente, onde não há uma conexão entre o que é ensinado e a da realidade encontrada nas escolas, baseando-se apenas em um modelo de racionalidade técnica.

[...] a ideia do modelo de racionalidade técnica é que a prática profissional consiste na solução instrumental de problemas mediante a aplicação de um conhecimento teórico e técnico previamente disponível que procede da pesquisa científica (CONTRERAS, 2002 p.20).

Partindo desse contexto, é necessário superar modelos de formação de professores que considera o professor um mero transmissor de conhecimento apenas preocupados em formar uma atitude de obediência e passividade, urge substituir essa concepção da função docente reduzida à atuação meramente técnica, mecânica e burocrática, em que teoria e prática são concebidas de maneira dicotômica (LEITE, 2011).

No processo de inclusão escolar está incluso grandes mudanças no cenário educacional, e para que haja mudanças é necessário pensar uma prática docente voltada as práticas inovadores, deixando de lados crenças e costumes tradicionais. Por isso, afirma Rossi

(2010), ao ensino de Libras é de suma importância o acesso ao bilinguismo, uma vez que o surdo terá ao seu alcance um amplo leque de recursos linguísticos, favorecendo o acesso a qualquer tipo de conceito e conhecimento. As disciplinas obrigatórias de Libras que assumem uma posição transformadora evidenciam o conhecimento e reconhecimento, a começar pelos educadores os quais irão atuar com alunos surdos no ensino regular, que vão depender da qualidade de ensino e aprendizagem sendo eficaz por meio da Libras (ROSSI, 2010).

Muita das vezes, observamos professores e futuros professores que não dominam a Libras ou não tem interesse em aprender. É importante considerar que para as crianças usuárias da Língua de Sinais, o uso da língua como mediadora entre os interlocutores, porque não há uma atividade mental sem expressão, mas sim, uma expressão organizada a atividade mental (BAKHTIN, 1999), nessas circunstâncias, é fundamental refletir sobre a prática dentro da sala de aula, pois, com professores despreparados pode surgir algumas consequências, como: “a falta de comunicação professor-aluno essencial para a aprendizagem, consequentemente contribuindo para futuros fracassos escolares e a ‘exclusão’ dos alunos portadores de surdez do cenário educacional (ROSSI, 2010, p. 74).

Benedetto *et al.* (2016) constata que o desenvolvimento de estratégias de escolhas de conteúdos que favorecem o objetivo da disciplina, que é proporcionar o mínimo de comunicação aos estudantes, principalmente em contextos escolares, vão permitir os futuros professores a ter vocabulário o suficiente para que seja estabelecido um diálogo com os alunos dentro do âmbito escolar. Visto que a disciplina de Libras propicia na formação de professores para que seja entendida a mesma, levantando a questão de que a disciplina de Libras na grade curricular de formação para professores não tem o intuito de formar professores, mas sim, profissionais capazes de perguntar e sanar dúvidas dos alunos através da sua língua natural, respeitando a sua cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do Arraiá em Libras podemos ponderar como resultado positivo a participação efetiva dos alunos do sétimo período e o interesse que despertou nas outras turmas, em relação ao aprendizado da Libras. Para além do interesse destacamos que a atividade proporcionou o despertar de novas possibilidades de atuação pedagógica que proporcione a inclusão.

Inicialmente, pretendíamos fazermos uma prática de ensino, que mostrasse aos futuros pedagogos como podemos inserir uma língua espaço visual – Libras – em atividade que



costumeiramente acontecem nas escolas. No final do trabalho, em avaliação coletiva na sala de aula, percebemos que atingimos o objetivo, mas conseguimos transpor a atividade, a partir do momento que houve um crescimento de interesse no aprendizado da língua, visto que alguns discentes deram continuidade aos estudos e realizaram sugestões para futuros projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ponderar que o aprendizado de uma nova língua se dá através da interação indivíduo/língua. Através da atividade de ensino, aqui exposta, percebemos que os discentes, futuros professores, perceberam o quanto é importante o uso da Libras nas atividades educacionais.

Palavras-chave: Libras, aquisição linguística, práticas de formação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da Linguagem**. São Paulo: Huciter, 1999.

BENEDETTO, L dos S. di; SCHLÜNZEN, E. T. M.; NASCIMENTO, D. A. do. DISCIPLINA DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO: O ENSINO DE LIBRAS E SOBRE A LIBRAS. **Colloquium Humanarum**, vol. 13, n. Especial, Jul-Dez, 2016, p. 249-254. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2016.v13.nesp.000842. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d6db/0a300da84c099384503f1a07a6ab4e614836.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRITO, L. F. A aquisição do português por surdos sob uma perspectiva semântico pragmática. In: Anais do III Congresso da SIPLE – Desafios e respostas para o ensino de português como segunda língua. Universidade de Brasília, Brasília, 2001, p. 8.

BROCHADO, S. M. D, A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2003.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: **Cortez**, 2002.

FÁVERO, C. H.; SOARES, E P; GUIMARÃES, V.C.B. Descortinando Realidades: A (re) construção de novos espaços para alunos(as) surdos(as) e ouvintes. Juiz de Fora: Editora Templo, 2011, v.300.



FERREIRA-BRITO, L. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores. **Coleção PROPG Digital (UNESP)**, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educativas e profissão docente. 5.ed. São Paulo: **Cortez**, 2001.

ROSSI, R. A. A Libras como disciplina no ensino superior. **Revista de educação**. Vol. 13, n. 15, 2010, p.71-85. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/1867>. Acesso em: 29 nov. 2022.